



Conectando vidas  
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	EFEITOS DA HERBIVORIA MISTA NA INGESTÃO DE NUTRIENTES EM PASTEJO DE BOVINOS E EQUINOS EM COEXISTÊNCIA
<b>Autor</b>	VICTÓRIA BREDA MEOTTI
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

## EFEITOS DA HERBIVORIA MISTA NA INGESTÃO DE NUTRIENTES EM PASTEJO DE BOVINOS E EQUINOS EM COEXISTÊNCIA

Aluna: Victória Breda Meotti<sup>1</sup>

Orientador: Paulo César de Faccio Carvalho<sup>2</sup>

O incremento da diversidade nos ecossistemas pastoris pelo manejo de um sistema misto de herbivoria otimiza a utilização dos recursos e consequente produção animal. Propomos verificar se a coexistência de bovinos e equinos em pastejo, eleva as taxas de ingestão de ambos, por meio de interações ecológicas como complementariedade e facilitação. O experimento foi conduzido no Haras Nacional do Pin, Normandia – França, na estação de pastejo composta por três períodos entre abril e outubro de 2018. Utilizou-se bovinos da raça Charolês e equinos das raças Anglo-árabe e Sela francesa. Os animais foram distribuídos em três áreas de pastos permanentes, sob pastoreio contínuo, cada uma com um diferente sistema de herbivoria: misto (6 bovinos + 3 equinos), monoespecífico equino (6 equinos) e monoespecífico bovino (12 bovinos). A taxa de ingestão instantânea de nutrientes ( $\text{g min}^{-1}$ ) foi avaliada em três animais por sistema por meio do método de Monitoramento Contínuo dos Bocados. A descrição das ações alimentares (bocados) dos equinos e bovinos considerou a interação entre a diferenciação morfofisiológica animal e a estrutura do pasto. O sistema misto apresentou maior taxa de ingestão potencial de matéria orgânica para bovinos que o sistema monoespecífico bovino, monoespecífico equino e misto para equinos, sem diferença entre períodos. Independente do sistema, os equinos tiveram menor taxa de ingestão de proteína bruta, já os bovinos obtiveram taxas maiores no sistema misto. No período 3, independentemente dos tratamentos, os animais tiveram menor consumo de proteína bruta. As diferenças morfofisiológicas de bovinos e equinos resultam em diferentes padrões de forrageamento com efeitos sobre a estrutura do pasto, propiciado a expressão de interações como facilitação e complementariedade, permitindo maior rentabilidade nos bocados potenciais disponíveis no sistema misto que nos monoespecíficos. Logo, favorecem o forrageamento para bovinos, aumentando a taxa de ingestão potencial de nutrientes sem desvantagem para equinos.

---

<sup>1</sup> Aluna de Agronomia, Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Brasil ([victoria.meotti@ufrgs.br](mailto:victoria.meotti@ufrgs.br))

<sup>2</sup> Zootecnista, Professor titular - Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Grupo de Pesquisa em Ecologia do Pastejo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – Brasil ([paulocfc@ufrgs.br](mailto:paulocfc@ufrgs.br))